

**A Importância da Disciplina de Libras Durante a Graduação em Enfermagem  
para uma Prestação Humanizada da Assistência**

**The Importance of the Discipline of Libras During Graduation in Nursing for a  
Humanized Provision of Assistance**

**La Importancia de la Disciplina de Libras Durante la Graduación en Enfermería  
para una Prestación Humanizada de la Asistencia**

Recebido: 07/02/2022 | Revisado: 28/03/2022 | Aceito: 12/04/2022 | Publicado: 12/04/2022

**Carlos Henrique Lima de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4331-1549>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Brasil

E-mail: [chls@discente.ifpe.edu.br](mailto:chls@discente.ifpe.edu.br)

**Ana Maria Gomes de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1686-0980>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [anamaria.oliveira@ufpe.br](mailto:anamaria.oliveira@ufpe.br)

**Maria Fernanda Tavares Lins Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4947-3787>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Brasil

E-mail: [mftlo@discente.ifpe.edu.br](mailto:mftlo@discente.ifpe.edu.br)

**Juliana Honório dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9576-9645>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Brasil

E-mail: [jhs5@discente.ifpe.edu.br](mailto:jhs5@discente.ifpe.edu.br)

**Milena Cordeiro de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0208-9400>

Faculdade Cearense (FaC), Brasil

E-mail: [barra.milenafreitas@hotmail.com](mailto:barra.milenafreitas@hotmail.com)

## Resumo

**Objetivos:** esse estudo objetivou evidenciar a importância da disciplina de libras durante a formação do enfermeiro, trazendo a acuidade na comunicação entre o profissional e o paciente surdo, para o sucesso e a humanização do atendimento prestado. **Metodologia:** tratou-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, o qual teve como pergunta norteadora a seguinte questão “qual a importância da disciplina de Libras na Graduação em Enfermagem?”. Utilizaram-se dois Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "SURDEZ" e "ENFERMAGEM", em conjunto com o operador booleano (AND), dispostos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram empregados como critérios de inclusão serem estudos originais disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos (2016-2021). Dessa forma, os demais artigos que não se encaixavam nos critérios supracitados, assim como não respondiam à pergunta de pesquisa foram excluídos. Ao final, 10 artigos foram incluídos nesta revisão de literatura.

**Resultados:** os artigos encontrados para embasar a discussão desse estudo, foram agrupados em tabela por ordem decrescente de acordo com o ano de suas respectivas publicações. Após a análise dos resultados, foram definidas duas questões a serem trabalhadas: a Libras Durante a Graduação em Enfermagem; e a Assistência de Enfermagem à Pessoa Surda. **Conclusão:** diante do levantamento científico realizado, percebeu-se a desqualificação profissional dos Enfermeiros no que tange seu processo de formação e da comunicação efetiva realizada aos pacientes surdos, a partir da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto da assistência à saúde. Portanto, os pacientes surdos que necessitam de cuidados de Enfermagem, na sua maioria, precisam levar consigo uma pessoa do seu convívio para que seja o intérprete no momento do atendimento, fato esse que coloca em risco a privacidade e a excelência do serviço prestado ao paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Formação e Humanização da Assistência; Libras.

## Abstract

**Objectives:** this study aimed to highlight the importance of the Libras discipline during the training of nurses, bringing acuity in communication between the professional and the deaf patient, for the success and humanization of the care provided. **Methodology:** this

was a descriptive study of the literature review type, which had as its guiding question the following question “what is the importance of the Libras discipline in the Nursing Graduation?”. Two Health Science Descriptors (DeCS) were used "DEAFNESS" and "NURSING", together with the Boolean operator (AND), arranged in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and in the Nursing Database (BDENF). Inclusion criteria were original studies available in full and published in the last five years (2016-2021). Thus, the other articles that did not fit the aforementioned criteria, as well as did not answer the research question, were excluded. In the end, 10 articles were included in this literature review. **Results:** the articles found to support the discussion of this study were grouped in a table in descending order according to the year of their respective publications. After analyzing the results, two questions were defined to be worked on: Libras During the Nursing Graduation; and Nursing Assistance to the Deaf Person. **Conclusion:** in view of the scientific survey carried out, the professional disqualification of nurses was perceived in terms of their training process and effective communication with deaf patients, based on the Brazilian Sign Language (Libras) in the context of health care. Therefore, deaf patients who need nursing care, for the most part, need to take a person with them to be the interpreter at the time of care, a fact that jeopardizes the privacy and excellence of the service provided to the patient.

**Keywords:** Nursing; Training and Humanization of Assistance; Pounds.

### Resumen

**Objetivos:** este estudio tuvo como objetivo resaltar la importancia de la disciplina Libras durante la formación de enfermeros, trayendo agudeza en la comunicación entre el profesional y el paciente sordo, para el éxito y la humanización del cuidado prestado.

**Metodología:** se trata de un estudio descriptivo del tipo revisión de literatura, que tuvo como pregunta orientadora la siguiente pregunta “¿cuál es la importancia de la disciplina Libras en la Graduación en Enfermería?”. Se utilizaron dos Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) "SORDERA" y "ENFERMERÍA", junto con el operador booleano (AND), ordenados en la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y en la Base de Datos de Enfermería (BDENF). Los criterios de inclusión fueron estudios originales disponibles en su totalidad y publicados en los últimos cinco años (2016-2021). Así, se excluyeron los demás artículos que no cumplieron con los

criterios antes mencionados, así como que no respondieron a la pregunta de investigación. Al final, 10 artículos fueron incluidos en esta revisión de la literatura. **Resultados:** los artículos encontrados para sustentar la discusión de este estudio fueron agrupados en una tabla en orden descendente según el año de sus respectivas publicaciones. Después del análisis de los resultados, se definieron dos cuestiones a ser trabajadas: Libras Durante la Graduación en Enfermería; y Asistencia de Enfermería a la Persona Sorda. **Conclusión:** frente al levantamiento científico realizado, se percibió la descalificación profesional de los enfermeros en cuanto a su proceso de formación y comunicación efectiva con pacientes sordos, a partir de la Lengua de Signos Brasileña (Libras) en el contexto de la atención a la salud. Por lo tanto, los pacientes sordos que necesitan atención de enfermería, en su mayoría, necesitan llevar consigo una persona que sea el intérprete en el momento de la atención, hecho que pone en peligro la privacidad y la excelencia del servicio prestado al paciente.

**Palabras clave:** Enfermería; Formación y Humanización de la Asistencia; Libras.

## **Introdução**

No Brasil a saúde é entendida como um dos direitos fundamentais do ser humano. Assim, os serviços de saúde devem atender os seus pacientes de forma universal, integral e equânime, ou seja, sem nenhum tipo de preconceito ou discriminação, de tal maneira que tenham o acesso à informação sobre o seu estado de saúde (BRASIL, 1990). Tratando-se de pacientes surdos, quando necessitam de assistência à saúde, além dos problemas que enfrentam na sociedade, é acrescida a eles a dificuldade de conseguirem estabelecer a comunicação com os profissionais de saúde que lhes prestarão assistência, por falta de qualificação/formação. Evidencia-se que, se tratando da pessoa surda, sua inclusão social não é realidade na sociedade brasileira (THOMAZ *et al.*, 2019).

Historicamente, a humanização caracteriza-se como fruto de lutas enfrentadas pela sociedade, no que se refere ao respeito ao ser humano em diferentes contextos, visando sua integralidade. Nesse sentido, quando o termo “humanização” é utilizado em contextos como na saúde, foi necessário um olhar prévio associado com lutas sociais para determinados problemas corriqueiros e que infringem a dignidade humana (AZEREDO; SCHRAIBER, 2021). Nesse contexto, com a surdez não é diferente, pois essas pessoas

enfrentam constantemente barreiras na comunicação com os profissionais de saúde, assim, a humanização em saúde é extremamente importante para oferecer atendimento digno ao paciente surdo.

O surdo se caracteriza por ser uma pessoa que por algum motivo apresenta perda auditiva, fazendo assim com que ele interaja com o meio a partir de percepções visuais e se comunique a partir da Língua Brasileira de Sinais-Libras. De acordo com o Decreto Nº5.626, de 22 de dezembro de 2005 “Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”. Esse mesmo decreto regulamentou a Lei 10.436, de abril de 2002, que dispôs sobre o uso da Libras como meio legal de comunicação e expressão (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

A procura de atendimento nas unidades de Saúde pelos surdos acontece de forma limitada em consequência do bloqueio da sua comunicação com a equipe profissional. Por não fazer uso da língua verbal, muitos surdos se comunicam usando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que, na maioria das vezes, ainda é desconhecida pelos profissionais de saúde. Com a ausência de intérpretes no local, a assistência de forma humanizada e eficaz ao paciente surdo é deixada de lado (PIRES; ALMEIDA, 2017).

Tendo em vista os percalços enfrentados pelos surdos que necessitam de assistência de Enfermagem, é necessário saber o que concorre para que esses profissionais na maioria das vezes não possuam a capacitação adequada que deveriam ter tido durante a graduação para atenderem de forma humanizada sabendo se comunicar com os seus pacientes.

Diante disso, esse estudo objetivou evidenciar a importância da disciplina de Libras durante a formação do enfermeiro, trazendo a acuidade na comunicação entre o profissional e o paciente surdo, para o sucesso e a humanização do atendimento prestado.

## **Metodologia**

O estudo proposto é descritivo, do tipo revisão de literatura, que pode contribuir com o estado da arte da questão. Nesse sentido, foi delimitada a seguinte pergunta norteadora: “qual a importância da disciplina de Libras na Graduação em Enfermagem?”.

Para se fazer a busca na literatura, utilizou-se dos descritores em saúde (DeCS)

adicionando o operador booleano “AND” como estratégia mais apurada: “SURDEZ” and “ENFERMAGEM”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Bases de dados em Enfermagem (BDENF), no período de junho a julho de 2021, por estudantes do Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco-Campus Pesqueira.

Foram adotados como critério de inclusão nas bases de dados: artigos publicados nos últimos cinco anos, entre 2016 e 2021, disponíveis em língua portuguesa, que respondessem à pergunta de pesquisa, que fossem originais e disponíveis na íntegra. Como exclusão foram delimitados os seguintes critérios: artigos publicados antes de 2016, que estivessem em outro idioma e que não fizessem sentido com a proposta. Dessa forma, foi possível facilitar a busca e análise dos materiais para se encontrarem informações necessárias ao embasamento do presente estudo.

Após realizada a busca, encontraram-se 19 artigos, a maioria deles estando em ambas as bases de dados. Desse total 16 faziam parte da BDENF e 15 da LILACS. Foi feita a leitura dos títulos e dos resumos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura na íntegra, 10 artigos foram selecionados por responder à pergunta norteadora.

### **Resultados dos artigos selecionados**

Como exposto na tabela 1, estão agrupados em ordem decrescente de acordo com o ano de publicação os 10 artigos e suas informações, os quais foram utilizados para embasar a discussão dessa revisão de literatura. Foi feita uma interpretação dos resultados dos artigos, para nortear questões relevantes a serem discutidas na pesquisa.

Tabela 1- Distribuição dos artigos de acordo com sua numeração, título, autor, objetivos, metodologia, conclusão e ano de publicação. Pesqueira (PE), Brasil, 2021

	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusão</b>
<b>Artigo 1-Ano 2021</b>	Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda	BERNARDO, L.A; THOLL, A.D; NITSCHKE, R.G; VIEGAS, S.M.F; SCHOELLER, S.D; BELLAGUARDA, M.R; TAFNER, D.P.O.V	Compreender as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à saúde da pessoa surda.	Trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Cotidiano, envolvendo 18 estudantes de uma universidade federal do Sul do Brasil dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. As fontes de evidências foram entrevistas individuais desenvolvidas no período de outubro a novembro de 2019. A análise dos dados envolveu a análise preliminar, a ordenação, as ligações-chave, a codificação e a categorização.	Conclui-se que há a necessidade de se refletir sobre os currículos dos cursos da área da saúde, proporcionado a inclusão do cuidado à saúde da pessoa surda, a fim de capacitar os estudantes para a atuação nos diferentes níveis de complexidade.

<p>Artigo 2-Ano 2019</p>	<p>O Papel do Enfermeiro Frente ao Paciente Surdo</p>	<p>SANCHES, I.C.B; BISPO, L.P; SANTOS, C.H.S; FRANÇA, L.S; VIEIRA, S.N.S</p>	<p>Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de graduação em Enfermagem, em uma atividade de extensão voltada para a sensibilização sobre o papel do enfermeiro no atendimento ao surdo e para a importância do uso da linguagem de sinais em seu campo de atuação.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Ressalta-se que, para o desenvolvimento da atividade, realizaram-se encontros semanais com aulas teóricas discutindo sobre o tema “Acessibilidade e Inclusão Social”. Surgiu-se, então, a ideia para a elaboração de uma palestra relacionada ao tema com uma profissional de LIBRAS.</p>	<p>Necessita-se, assim, de os profissionais de saúde estarem se atualizando, por meio do curso em LIBRAS, para que possam estar aptos para atender os indivíduos surdos de maneira que aconteça um atendimento satisfatório de ambas as partes.</p>
<p>Artigo 3-Ano 2019</p>	<p>Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar</p>	<p>CUNHA, R.P.S; PEREIRA, M.C; OLIVEIRA, M.L.C</p>	<p>Descrever as dificuldades enfrentadas por profissionais da enfermagem na assistência e comunicação com pacientes surdos em unidade hospitalar e mostrar estratégias de melhorias para comunicação.</p>	<p>Trata-se de um estudo de revisão de literatura, onde foi realizado um levantamento de dados eletrônicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – BIREME e no Scientific Electronic Library Online – Scielo. Realizou-se a pesquisa a partir das palavras-chaves obtidas através dos DECs (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME): Surdez, Comunicação, Assistência, Enfermagem, Unidade de Saúde, entre o período de 2013 a 2018.</p>	<p>Os serviços de saúde ainda são deficitários devido baixo conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras, baixo estímulo durante a formação acadêmica e falta de qualificações, poucos dos profissionais se encontram capacitados para atender os pacientes surdos de forma integral e de qualidade.</p>

<p><b>Artigo 4-Ano 2019</b></p>	<p>Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde</p>	<p>THOMAZ, M.M; MILBRATH, V.M; GABATZ, R.I.B; FREITAG, V.L; VAZ, J.C</p>	<p>Objetiva-se identificar a perspectiva do cuidador familiar acerca das facilidades e dificuldades no acesso do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde.</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa, no qual participaram 10 cuidadores de adolescentes com deficiência auditiva.</p>	<p>Conclui-se que a falta de preparo e a insegurança dos profissionais dificultam significativamente a qualidade e a humanização da assistência, uma vez que a comunicação é a base para o entendimento humano.</p>
<p><b>Artigo 5-Ano 2018</b></p>	<p>Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério</p>	<p>COSTA, A.A; VOGT, S.E; RUAS, E.F.G; HOLZMANN, A.P.F; SILV, P.L.N</p>	<p>Identificar a percepção da mulher surda quanto aos cuidados de enfermagem durante a gestação, o parto e o puerpério.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizada com nove mulheres surdas de uma cidade do norte de Minas Gerais. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada na qual o tratamento dos dados se deu por meio da Análise de Conteúdo.</p>	<p>A barreira de comunicação é verificada na interação entre surdas e profissionais de saúde, tornando-se indispensável que ambos encontrem formas de interagir para garantir uma assistência de melhor qualidade.</p>
<p><b>Artigo 6-Ano 2018</b></p>	<p>Comunicação com Deficientes Auditivos na Ótica de Profissionais de Saúde</p>	<p>MARQUETE, V.F; COSTA, M.A.R; TESTON, E.F</p>	<p>Descrever o conhecimento e a capacitação dos profissionais de saúde quanto à comunicação com os deficientes auditivos.</p>	<p>Investigação quantitativa, de caráter descritivo, realizada no ano de 2017, com 198 profissionais que compõem a equipe de enfermagem de um município da região Noroeste do estado do Paraná, Brasil. Os dados foram processados em um programa estatístico e descritos por estatística descritiva.</p>	<p>Na percepção dos profissionais de saúde, a barreira de comunicação com os deficientes auditivos ocorria por não saberem comunicar-se em Libras; por isso, utilizavam mecanismos como gestos e mímicas para tentar a comunicação.</p>

<p>Artigo 7-Ano 2018</p>	<p>Como eu Falo Com Você? A Comunicação do Enfermeiro com o Usuário Surdo</p>	<p>SOARES, I.M.; LIMA, E.M.M; SANTOS, A.C.M; FERREIRA, C.B</p>	<p>Descrever os saberes e as práticas de profissionais enfermeiros da atenção básica na assistência do usuário surdo.</p>	<p>Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada aplicada aos enfermeiros que atuavam nas unidades básicas de saúde do município de Arapiraca, Alagoas, Brasil. O material foi submetido à técnica de análise de conteúdo de Bardin.</p>	<p>Os sujeitos do estudo não sabiam comunicar-se por meio da Língua Brasileira de Sinais, consideravam a ausência de acompanhante como barreira para a assistência aos usuários surdos e precisavam de outros meios para se comunicar com esses usuários, a exemplo da escrita, com os usuários alfabetizados, e a utilização de gestos ou leitura labial.</p>
<p>Artigo 8-Ano 2018</p>	<p>A (in)Visibilidade do Surdo na Atenção Primária: Relato de Experiência</p>	<p>BEGROW, D.V; SANTOS, D.S; JESUS, M.E.F; BISPO, M.M.C; SOUZA, M.P; COSTA, P.S</p>	<p>Este artigo relata a experiência dos participantes do PET na busca ativa dos surdos em uma USF de Salvador, Bahia.</p>	<p>Este relato de experiência foi desenvolvido por integrantes do PET-Saúde/Redes – uma graduanda de enfermagem e uma de fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia –, sob preceptoria de fisioterapeuta, integrante do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no período de setembro de 2014 a junho de 2015.</p>	<p>Essa constatação implica a necessidade de ações mais específicas de sensibilização para ampliar o olhar da equipe sobre essa população já historicamente estigmatizada, ações que envolvem desde a gestão da unidade até o esclarecimento por meio de atividades de educação em saúde com toda a comunidade, sobre como a atenção primária pode contribuir na melhor qualidade de vida das pessoas sob seu cuidado.</p>

Artigo 9-Ano 2017	O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem	CAVAGNA, V.M; SILVA, W.P.J; BRAGA, A.L.S; ANDRADE, M	Objetiva-se identificar como se dá o atendimento ao paciente surdo e analisar as barreiras de comunicação do profissional de saúde nestes atendimentos	A metodologia utilizada foi de estudo descritivo, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, no qual se realizou um levantamento bibliográfico sobre os aspectos gerais do processo de comunicação entre o profissional de saúde e o paciente surdo	Conclui-se a necessidade pela busca por capacitação dos profissionais de saúde no que tange à potencialização dos instrumentos utilizados nos processos de comunicação com esta demanda específica, oportunizando equidade e universalidade de acesso aos serviços de saúde
Artigo 10-Ano 2016	Dificuldades de Profissionais na Atenção à Saúde da Pessoa com Surdez Severa	FRANÇA, E.G; PONTES, M.A; COSTA, G.M.C; FRANÇA, I.S.X	Investigar as dificuldades de profissionais da saúde para a realização da consulta com a pessoa com surdez severa.	Estudo transversal, descritivo e qualitativo, realizado em março de 2011, na rede de atenção primária em saúde de Campina Grande – Paraíba. Utilizou-se um questionário estruturado, e 89 profissionais da saúde da Estratégia de Saúde da Família responderam sobre dificuldades para a consulta ao surdo. As respostas foram categorizadas por meio de Análise de Conteúdo na Modalidade Temática.	Percebeu-se que a comunicação prejudicada constitui uma barreira para a promoção de saúde e que profissionais e unidades de saúde não estão capacitados para acolher e atender às necessidades de saúde da pessoa com surdez severa.

Fonte: Autores (2022)

### Análise e discussão dos resultados

Após a análise dos artigos, foram definidas duas questões a serem evidenciadas e trabalhadas na discussão dos resultados, visto que eram o problema central e poderiam

ser aprofundadas em conjunto. Foram escolhidos os seguintes pontos: “A Libras durante a Graduação em Enfermagem” e “A assistência de Enfermagem a pessoa surda”.

### **Considerações sobre a disciplina de Libras e a Graduação em Enfermagem**

Foi observado que a Libras não é compreendido como um importante recurso/instrumento nas didáticas teóricas e práticas nos cursos superiores em Enfermagem, de tal forma que coloca em risco a assistência prestada às pessoas surdas. Estudo realizado por Soares *et al.* (2018) em Arapiraca-AL, aponta que os enfermeiros reconhecem a importância da comunicação entre o paciente e o profissional para o sucesso da assistência prestada.

Apesar disso, esses profissionais em sua maioria não dominam a Língua Brasileira de Sinais, o que acarreta em um atendimento prestado de forma desumanizada, onde o paciente surdo tem que está acompanhado de uma pessoa de seu convívio que possa intermediar a comunicação durante a assistência, podendo o paciente nem sempre expressar suas reais necessidade por vergonha de contar a seu acompanhante o que está se passando.

Dessa forma, é importante uma discussão com amplitude macro social e ações efetivas que envolvam o Poder Legislativo, reconhecendo a importância da disciplina de Libras na formação do enfermeiro e que se coloque-a como componente curricular obrigatório não só para a Graduação em Enfermagem, mas também para todas as esferas de cursos da área da saúde que prestam assistência direta à pessoa surda.

A disciplina de Libras mesmo quando ofertada de forma obrigatória ou optativa na Graduação em Enfermagem, apresentam pouca carga horária. Costa *et al.* (2021), em pesquisa realizada para caracterizar o ensino de Libras nos cursos de Graduação em Enfermagem, corroboram com essa afirmação, trazendo que a média de horas-aulas ofertadas nessa disciplina é de apenas 40 horas, o que se torna incompatível com sua ementa. Assim, as instituições de ensino precisam reformular a estrutura curricular da Graduação em Enfermagem, colocando como obrigatória a disciplina e com carga horária compatível com as necessidades que demandam o ensino da Língua Brasileira de Sinais.

Em relação aos cursos superiores de Libras, percebe-se que há uma carência na sua oferta no Brasil. De acordo com o estudo de Matos e Nascimento (2017) realizado

para abordar o perfil em que se encontra a formação de Libras na atualidade brasileira, apesar de estar crescendo a oferta de Graduação em Libras, o quantitativo ainda é baixo para suprir as necessidades da população surda.

Tal fato coloca em risco a inclusão da comunidade surda de forma igualitária perante a sociedade. Dessa forma, é importante que principalmente as universidades públicas abram mais vagas em cursos superiores de formação em Libras, para que assim possam formar mais profissionais para suprirem a demanda, e principalmente para fazerem parte do ensino de Libras na Graduação em Enfermagem.

Nesse contexto, dada a quantidade pouco expressiva de profissionais formados em Libras, podem-se notar as inúmeras lacunas deixadas no atendimento à pessoa surda, que, segundo a lei nº 10.436/02, deveriam ter assegurado seu direito a um atendimento digno e humanizado. Para regularização e aumento de profissionais especializados, é de suma importância que os pilares do poder Legislativo se unam e coloquem em pauta a necessidade de oferta de cursos de Libras não só para a Enfermagem, como também para toda a equipe de saúde. E ainda, que o poder Executivo trate de pôr em prática para que não seja apenas uma utopia, e saia do papel.

A parti disso, percebe-se que a introdução a disciplina de Libras no cenário acadêmico é imprescindível já não é novidade, visto que desse modo, é possível ser visualizada na prática a necessidade de especialização na área para que haja um atendimento justo à comunidade surda. Na realidade enfrentada, não é comum de se ver a disciplina ser tão valorizada, visto que sua carga horária é muito baixa em relação a outras disciplinas. Nesse sentido, Sá, Silva e Alves (2019) evidenciam a necessidade de os profissionais de saúde conhecerem as especificidades das pessoas surdas ainda na formação, visando orientá-las no atendimento de forma humanizada.

Desse modo, para a melhoria do atendimento ao surdo no Brasil, é de extrema importância que exista uma capacitação básica obrigatória desde a formação acadêmica, até as práticas diárias do profissional, com vistas a acrescentar o conhecimento em Libras nos ambientes da saúde. Nesse sentido, já é possível observar algumas instituições públicas como o UNA-SUS, disponibilizando capacitações para os profissionais da saúde a respeito do atendimento ao surdo, cabendo a cada um buscar esse conhecimento para oferecer uma comunicação efetiva durante a prática assistencial à pessoa surda.

## **Assistência de Enfermagem à pessoa surda**

As pessoas surdas enfrentam diversas dificuldades para serem atendidas por profissionais de Enfermagem nas unidades de saúde. O despreparo da equipe para se comunicar e o desconhecimento da Libras pelos mesmos causam nos pacientes surdos um enorme constrangimento por não conseguirem expressar o que estão sentindo durante o atendimento.

Lima RFF e Lima RF (2019), em pesquisa com pacientes deficientes auditivos a respeito do que eles declaram mais os incomodar em uma consulta e o que eles acreditam poder ser feito para melhorar tal atendimento, revelou que a maioria dos participantes desse estudo não se queixou do fato de o profissional não saber Libras. A queixa comum, envolve uma falta de receptividade do profissional frente ao atendimento da pessoa surda, destacando a falta de paciência para atendê-los, a fala muito rápida e/ou a dificuldade por parte do profissional em adotar a posição frontal enquanto conversava, dificultando a leitura labial.

Diante dos fatos apresentados, é necessário que algumas medidas, como a capacitação dos profissionais visando que eles possam criar estratégias práticas/efetivas para se comunicar e a adoção de um intérprete de libras para atuar no ato das consultas, devam ser tomadas com o intuito de melhorar e humanizar o atendimento.

Os enfermeiros já formados e que não tiveram acesso durante a graduação à disciplina de Libras apresentam maior dificuldade em se comunicarem com pacientes surdos. Em seu estudo de revisão integrativa Santos (2018) afirma que os enfermeiros que não possuem qualificação em Libras e, diante de situações em que necessitam se comunicar com pessoas surdas, utilizam-se de gestos, mímicas, leitura labial, escrita (quando o usuário sabe ler e escrever), expressão corporal, desenhos gestos comportamentais ou a ajuda de um intérprete de Libras.

Esses fatos colocam em risco a assistência prestada a essas pessoas, principalmente em contextos de emergência onde pode existir o risco iminente de morte. Com isso, é importante que os serviços de saúde invistam em educação permanente para esses profissionais, com destaque para o ensino de Libras, e que eles também procurem se capacitar para conseguirem se comunicar com os seus pacientes surdos.

## Considerações Finais

Diante do estudo apresentado, pode-se afirmar que ainda há desqualificação e despreparação dos enfermeiros quanto à comunicação com os pacientes surdos. Poucos estão preparados para utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto da assistência à saúde. Com isso, percebeu-se que o paciente que necessita de cuidados de Enfermagem, tem que levar consigo uma pessoa do seu convívio para que seja o intérprete no momento do atendimento. Fato que coloca em risco a privacidade e a excelência do serviço prestado ao paciente.

Nota-se que o problema surge durante a formação desses profissionais. Dentro desse universo, compreende-se que a formação do enfermeiro deve estar pautada na inclusão, para uma prestação de sua assistência livre de discriminações, preconceitos e segregações, que coloquem em risco à saúde ou a vida da pessoa assistida. Nesse sentido, é importante que seja ofertada com qualidade durante a Graduação em Enfermagem a devida qualificação em Libras.

Conclui-se, que a Enfermagem exerce um papel social de extrema importância, assim, os cursos superiores que ainda ofertam a disciplina de Libras como componente optativo estão em desacordo com o princípio da formação de profissionais qualificados. Dessa forma, o Ministério da Educação deve tornar obrigatório o Ensino de Libras na Graduação em Enfermagem, com carga horária compatível às necessidades do componente curricular, e oferecer formação extra aos profissionais que já são formados e que não tiveram esse recurso durante sua formação, visando a garantia de um serviço integral e humanizado como preconizado por lei. Por fim, prestar assistência à pessoa vai muito além da técnica, é acolhê-la com suas limitações e condições, tendo acima de tudo humanização pela pessoa assistida.

## Referências

AZEREDO, Yuri Nishijima; SCHRAIBER, Lilia Blima. Autoridade, poder e violência: um estudo sobre humanização em saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e190838, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/v25/1807-5762-icse-25-e190838.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BEGROW, Desirée De Vit et al. A (in) visibilidade do surdo na atenção primária: relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 753-762, 2018.

Disponível em: <file:///C:/Users/Carlos%20Henrique/Downloads/2567-Texto%20do%20artigo-20407-1-10-20200812.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BERNARDO, Lucas Andreolli et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/PQmMcdxKgncWN3pFPgsm4n/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 22 jul. 2021.

BRASIL, Presidência da República. Decreto Nº5.626, de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília (DF): Casa Civil; 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 13 dez. 2021.

BRASIL, Presidência da República. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília (DF): Casa Civil; 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm). Acesso em: 13 dez. 2021.

BRASIL, Presidência da República. Lei 10.436, de abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília (DF): Casa Civil; 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 13 dez. 2021.

CAVAGNA, Vitor Machado et al. O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 80, n. 18, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1023929>. Acesso em: 05 jun. 2021.

COSTA, Leonardo Silva da et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/snQQbwb5RZvDYnhzRqBSBCH/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CUNHA, Raiane Pereira Silva; PEREIRA, Mayara Candida; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 3, p. 367-377, 2019. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/433>. Acesso em: 23 jul. 2021.

DE ANDRADE COSTA, Amanda et al. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem na perspectiva de mulheres surdas na gestação, parto e puerpério. **Online Care and Fundamental Research Journal**, v. 10, não. 1 p. 123-129, 2018. Disponível

em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908439>. Acesso em: 29 jul. 2021.

DE FARIAS LIMA, Rafaella Fernanda; DE FARIAS LIMA, Rafaell. Comunicação com o deficiente auditivo: dificuldades na prática do profissional da saúde. **Gep News**, v. 2, n. 2, p. 375-382, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/7929-Texto%20do%20Artigo-28638-1-10-20190608.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

DE FRANÇA, Eurípedes Gil et al. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 107-116, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3704/370451048010.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

DE SÁ, Tatiane Militão; DA SILVA, Margareth Prevot; DA SILVA ALVES, Aline. Introdução à surdez e a Libras no contexto da saúde. **Fiocruz**, p. 1-15, 2019. Disponível em: [https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/acessibilidade-sus/downloads/modulo\\_6/Apostila-acessivel\\_mod6\\_parte2.pdf](https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/acessibilidade-sus/downloads/modulo_6/Apostila-acessivel_mod6_parte2.pdf). Acesso em: 23 dez. 2021.

MARQUETE, Verônica Francisqueti; COSTA, Maria Antônia Ramos; TESTON, Elen Ferraz. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24055>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MATOS, Patrícia Modesto; NASCIMENTO, Kathia Cilene Santos. A formação em libras no brasil na atualidade. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 3, n. 3, p. 79, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/4372>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Como ocorre o atendimento de saúde para pessoas surdas? **ISaúde**, 2017. Disponível em: <https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/como-ocorre-o-atendimento-de-saude-para-pessoas-surdas/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

SANCHES, Isline Carizia Borges et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 858-862, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015888>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SANTOS, Taiza Gomes. **Atuação do Enfermeiro frente ao paciente surdo: uma revisão integrativa**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/27760>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOARES, Imaculada Pereira et al. COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/030e/53ac0a9d0808731f9dbf986776f3223e86f4.pdf>.  
Acesso em: 15 jun. 2021.

THOMAZ, Manuela Maschendorf et al. Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, 2019.  
Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/55502>. Acesso em: 27 jul. 2021.

### **Processo de revisão por pares**

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 2 rodadas. A primeira rodada contou com a revisão de Greice Viana Martins; Allan Bruno Alves de Sousa Santos e Márcia de Souza Luz Freitas. A segunda rodada contou com a revisão de Ana Beatriz Cunha da Costa; Francisco Mayron de Sousa e Silva; Aldo Peres Campos e Lopes e Daiane Apolinário. O processo de revisão foi mediado pelo editor pela Profa. Dra. Priscilla Chantal Duarte Silva